

ESTUDOS DA DIALECTOLOGIA AMAZÔNICA

Luísa Galvão Lessa (UFAC)

Esta comunicação objetiva mostrar os estudos de natureza dialectológica empreendidos na região amazônica, especificamente no Acre, nas duas últimas décadas, a contar do ano de 1985, com a dissertação de mestrado TERMOS E EXPRESSÕES POPULARES DO ACRE e, atingindo ponto de maior culminância, em 1991, com a elaboração do Projeto Centro de Estudos Dialectológicos do Acre – CEDAC. Esse Centro foi criado para abrigar um banco de dados, de natureza imensurável, coletado à feitura da tese de doutorado. No ano de 1994, o acervo magnetofônico do Centro cresceu, consideravelmente, quando congregou dados complementares à elaboração do Atlas Etnolingüístico do Acre – ALAC. O trabalho do Atlas volta-se à confecção de cartas léxicas e fonéticas, glossários, mapas e gráficos que indiquem o universo lingüístico do homem acreano; a normatização gramatical internalizada em cada falante inquirido; a frequência das lexias mais comuns entre as áreas, as zonas e os pontos de pesquisa; o perfil do homem acreano, por meio da linguagem, no "fazer" e no "dizer" do mundo.

MÉTODO

O banco de dados foi coletado seguindo a vitalidade do método cartográfico de Gilliéron, ao entender que “o segredo da língua está encerrado no falar”. Utilizou-se, na recolha, dois modelos de questionários: um Geral e outro Específico. O primeiro, voltado para o homem e o meio físico social, história de vida, com 123 perguntas; o segundo, constituído de mil, duzentos e trinta e cinco perguntas, englobando três grandes Campos Semânticos:

A – NATUREZA – com duzentas e oitenta perguntas; B – HOMEM – com e cinquenta e oito perguntas; C – TRABALHO – com 297 perguntas.

Estado do Acre foi delimitado em três Áreas, 9 Zonas de Pesquisa e 18 Pontos de Inquérito. Em cada Ponto foram inquiridos 18

informantes, em três faixas etárias, sexo masculino e feminino, totalizando 1.225 horas de gravação.

RESULTADOS

Reuniu-se, para a Tese de doutorado, material rico e amplo armazenado no Centro de Dialectologia, que conta, hoje, com 1.225 horas de entrevistas sobre a oralidade regional, com textos transcritos e informatizados. Organizou-se, ao todo, entre 1992 a 1998, 23 CADERNOS, com os seguintes títulos:

A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO ACRE – Materiais para estudo, vol. I – 1995; A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO ACRE – Materiais para estudo, vol. II – 1995; A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO ACRE – Materiais para estudo, vol. III – 1995; A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO JURUÁ – Materiais para estudo, vol. I – 1995; A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO JURUÁ – Materiais para estudo, vol. II – 1995; A LINGUAGEM FALADA NO VALE DO JURUÁ – Materiais para estudo, vol. III – 1995; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE CRUZEIRO DO SUL – Materiais para estudo, vol. I – 1995; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE TARAUCÁ – Materiais para estudo, vol., II – 1995; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE FEIJÓ – Materiais para estudo, vol. III – 1995; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE RIO BRANCO – Materiais para estudo, vol. IV – 1996; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE XAPURI – Materiais para estudo, vol. V – 1996; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE PLÁCIDO DE CASTRO – Materiais para estudo – vol. VI – 1996; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE SENA MADUREIRA – Materiais para estudo, vol. VII – 1997; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE ASSIS BRASIL – Materiais para estudo, vol. VIII – 1997; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA DE MANOEL URBANO – Materiais para estudo, vol. IX – 1997; A LINGUAGEM NA ZONA DE RIO BRANCO: FORMA E FREQUÊNCIA – Materiais para estudo, vol. I-1998; LINGUAGEM NA ZONA DE PLÁCIDO DE CASTRO: FORMA E FREQUÊNCIA – Materiais para estudo, vol. II – 1998; A LINGUAGEM FALADA NA ZONA XAPURI: FORMA E FREQUÊNCIA – Materiais para estudo, vol. III – 1998.

Representação da produção dialectológica no Acre:

1985 – 1

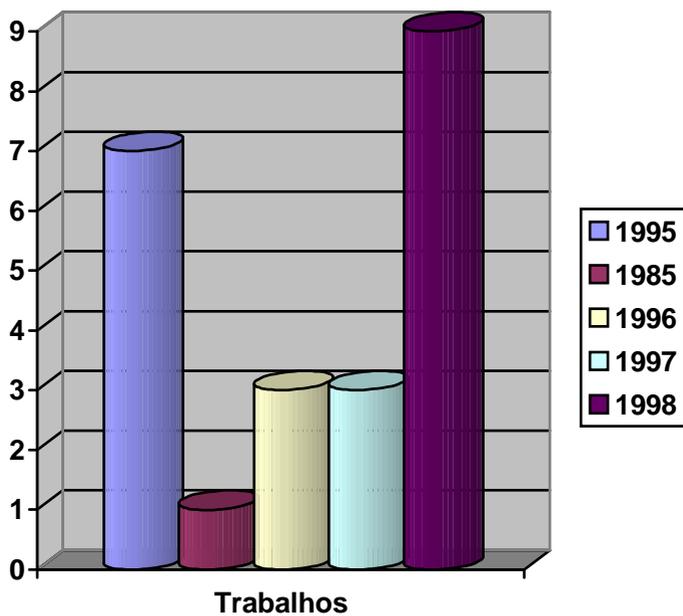
1992 – 1

1995 – 7

1996 – 3

1997 – 3

1998 – 9



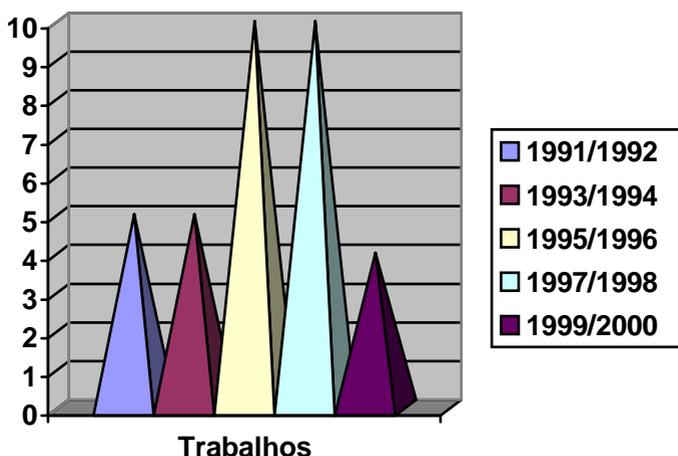
Trabalhos de bolsistas de Iniciação Científica:

1991/1992 – 5 trabalhos

1993/1994 – 5 trabalhos

1995/1996 – 10 trabalhos

1997/1998 – 10 trabalhos



CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no CEDAC é trabalho pioneiro na Amazônia e vem recebendo auxílio do CNPq, com a modalidade de bolsas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento. Possui um banco de dados significativo que vem despertando a atenção de pesquisadores de outras instituições, por ocasião de Congressos.

Depreende-se, do estudo, que o léxico geral ou individual do homem acreano, no exercício do fazer, distingue-se conforme a situação: formal, informal, familiar, comum, técnico. Parece haver nivelamento lingüístico e cultural, pois a diferenciação se presentifica em

espaços geográficos, nos segmentos de faixa etária e, em especial, na região mais fronteira com a Bolívia.

Busca-se o apoio de agências de fomento para a socialização dos resultados da pesquisa à comunidade acreana, considerando que a natureza dessa investigação, na região amazônica, é importante para o desvendamento da cultura e conhecimento do homem do lugar.

